



Integrando o *Integrado*

Ensino Médio Integrado ou Técnico Integrado ao Ensino Médio

Guia Orientador



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Triângulo Mineiro

Apresentação

Prezado (a) Coordenador (a) de Curso do *Integrado*,

Este Guia Orientador foi desenvolvido para ajudá-lo na coordenação de seu curso. Nele, você irá encontrar as vantagens, os desafios, dicas de integração além da base conceitual do *Integrado*.

O *Integrado* surgiu no Brasil a partir de 2004 e, desde então, tem se aprimorado e demonstrado sua importância. Contudo, ele ainda tem grande potencial a desenvolver.

Espero que esse Guia possa ser um aliado na construção de um ensino cada vez melhor e que atenda às necessidades educacionais dos estudantes e da sociedade, pois a minha principal intenção é colaborar para um *Integrado* coeso, participativo e dinâmico.

Portanto, este Guia Orientador – Integrando o *Integrado* - foi feito com muito zelo, pensando em todos aqueles que desejam contribuir com uma educação pública, laica, gratuita e de qualidade no país. No final, você encontrará indicações de alguns livros, artigos, leis, vídeos e outros documentos para aprofundamento em seus estudos.

Boa leitura!

Autora: Camila Cunha Oliveira Giordani
camilagiordani@iftm.edu.br

Coautor: Luciano Marcos Curi
lucianocuri@iftm.edu.br

ProfEPT

Uberaba (MG), agosto/2019

Sumário

Ficha descritiva.....	4
Conhecendo o <i>Integrado</i>	5
Conhecendo as vantagens do <i>Integrado</i>	8
Conhecendo os desafios do <i>Integrado</i>	13
Integrando o <i>Integrado</i> : dicas de Integração.....	16
Para concluir.....	21
Para saber mais.	22

Ficha descritiva

Nome do curso	<i>Integrado</i> ; Ensino Médio Integrado; Técnico Integrado ao Ensino Médio.
Fundamentação legal	Decreto Federal nº 5.154 de 23/07/2004; Lei Federal nº 11.741 de 16/07/2008; Decreto nº 6.302 de 12 de dezembro de 2007.
Duração	3 a 4 anos.
Bases conceituais	Politecnia; Ensino Médio; Formação Profissional; Cidadania.
Documentos de referência	BRASIL, Ministério da Educação. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. 3 ed. Brasília, MEC/SETEC, 2014; MOURA, Dante Henrique (Coord.). Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio: Documento Base MEC/SETEC 2007, 59 p.; Parecer nº 11 do Conselho Nacional de Educação de 09/05/2012; Resolução nº 6 do Conselho Nacional de Educação de 20/05/2012.
Instituições ofertantes	Institutos Federais, Cefet's, Colégio Pedro II, Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, autarquias estaduais, escolas da Rede Estadual do Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe, Tocantins e, também, no Distrito Federal. Também é ofertado na rede particular de ensino ¹ .

¹Um levantamento criterioso das ofertas de Cursos *Integrados*, tanto em âmbito estadual quanto de entidades públicas e privadas de ensino, não está disponibilizado. Porém, cito alguns exemplos, tais como: o Instituto de Desenvolvimento da Educação Profissional Dom Moacyr Grechi (AC) e o Centro Paula Souza (SP), que são autarquias estaduais e o Instituto Educacional Ativa (SP), o Colégio Politec Americana (SP) e o Instituto de Tecnologia ORT (RJ), que são de iniciativas privadas.

Conhecendo o *Integrado*

O *Integrado* corresponde à etapa final da educação básica na modalidade que articula num único curso (matrícula única) três objetivos de igual importância: habilitação profissional técnica de nível médio (*stricto sensu*); formação básica para a vida e para a cidadania; condições de prosseguir nos estudos na área em que o estudante desejar.

Desde 2004, o *Integrado* existe no Brasil, porém a sua construção, ou criação, foi uma luta mais antiga já em andamento no país desde a década de 1980: a luta pela Politecnia ou educação politécnica.

O termo Politecnia ocupa posição de destaque na história do *Integrado*. A discussão e a luta pela implantação de uma Educação Politécnica, ou Politecnia, no Brasil são anteriores a 2004, ano em que o *Integrado*, como conhecido na atualidade, teve seu início.

Numa primeira acepção etimológica, o termo Politecnia pode ser entendido como a conjugação de múltiplas técnicas, ou seja, Poli (muitas) e Tecnia (técnicas), porém seu significado, não se limita à etimologia da palavra.

A Politecnia é um projeto pedagógico e político de formação humana integral para todos e principalmente para os trabalhadores, que historicamente foram desprovidos de uma educação completa. Logo, ela seria sinônima de uma formação ampla, omnilateral, e não de apenas limitada a um aspecto, dito unilateral².

No início dos anos 2000, ressurgiu o debate sobre a Politecnia, que se depara, entretanto, com um elemento diferenciador, identificado como a realidade econômica brasileira, atinente à maioria dos adolescentes do país. Desta forma, a ideia de uma preparação geral ou *lato sensu* para o mundo do trabalho se mostrou, para os analistas e envolvidos na discussão naquela ocasião, como pouco produtiva ou pouco útil aos jovens brasileiros. Desse modo, procedeu-se uma adequação à realidade nacional.

Nesse sentido, o projeto de uma formação mais completa no Nível Médio foi mantido e, a ele, adicionado, de maneira articulada, uma habilitação técnica *stricto sensu*, ou específica. Desse modo, tivemos então, o surgimento de uma nova

² Giordani, Camila Cunha Oliveira; Curi, Luciano Marcos. Politecnia e *Integrado*: aproximações e distanciamentos. In: II Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado (Anais), 2018, Brasília.

modalidade de ensino, que deveria conter tanto a Formação Básica quanto a Formação Profissional, num único curso, procurando assegurar, dentro das condições brasileiras, uma formação a mais próxima possível do conceito de Politecnia, tão debatido e discutido em nossos meios educacionais.

Foi neste contexto, e em meio a esses embates entre teoria e realidade, que o Decreto nº 2.208/97 foi revogado e substituído pelo Decreto 5.154/04. Assim, novas medidas foram editadas para a Educação Profissional e Tecnológica. O *Integrado* surge como uma nova proposta, a de um curso com duas formações em regime de matrícula única. Tal mudança deu a segurança jurídica necessária, uma experiência de Politecnia no Brasil. O *Integrado* como uma Politecnia à brasileira.

Nesse sentido, é importante ressaltar que, até a substituição do Decreto nº 2.208/97 pelo Decreto 5.154/04 as experiências existentes no Brasil referentes à Politecnia careciam de segurança jurídica, pois apesar da anuência da LDB, o decreto do ano de 1997 não as permitia. As experiências que existiam eram de caráter concomitante e independente. É a partir deste período, então, que se vislumbrará a necessidade de um status jurídico diferente. O surgimento da modalidade de Ensino Médio Integrado emerge então, a partir deste cenário e contexto.

Diante do exposto, a Educação Profissional Técnica Integrada ao Ensino Médio, antes no plano das experimentações, materializou-se e pôde vislumbrar novos caminhos, como a criação dos Institutos Federais, por meio da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

A Lei nº 11.892/2008 preconizou que os Institutos se comprometeriam, entre outros objetivos, a instaurar e a promover a pesquisa, desenvolvendo as regiões onde seus *campi* estivessem inseridos. Além disso, deveriam oferecer cursos de licenciaturas, de graduação e pós-graduação e, ainda, reservar 50% de suas vagas para o ensino técnico de Nível Médio, prioritariamente na modalidade *Integrada*, conferindo ênfase, portanto, a tal modalidade de ensino. Nos Estados, nos Municípios e no Distrito Federal, esta modalidade se fez possível por meio do Decreto nº 6.302 de 12 de dezembro de 2007.

O *Integrado* visa, sobretudo, a formação *omnilateral* dos sujeitos, buscando integrar todas as dimensões da vida no processo educativo, quais sejam: trabalho, cultura, ciência e tecnologia. Trabalho em seu sentido ontológico e como prática

econômica; cultura que orienta, por seus valores éticos e estéticos, as normas de conduta de uma sociedade; ciência, concebida como os conhecimentos produzidos pela humanidade, e tecnologia que possibilita o avanço das forças produtivas (BRASIL, 2007).

Não significa, assim, a mera junção da Educação Profissional à Educação Básica. Segundo Ramos (2007), ao formar profissionalmente um estudante, o exercício do trabalho precisa ser um dos objetivos, mas não o principal. Devem ser incorporados valores ético-políticos, conteúdos históricos e científicos, que adjetivam a práxis humana, habilitando-os para exercerem de forma autônoma e crítica sua profissão, proporcionando-lhes à compreensão das dinâmicas sócio-produtivas das sociedades modernas.

Mais que priorizar o desenvolvimento do mercado e o fortalecimento da economia, tal modalidade busca superar o modelo socioeconômico vigente, beneficiando o trabalhador e suas relações com o meio em que vive. Nesse sentido, porém, não se busca apenas suprir a necessidade imediata do trabalho, nem se concentra na preparação para os vestibulares, ela compreende uma forma orgânica num mesmo currículo. Tal modalidade tem como características principais: a formação com o objetivo ético, técnico e político, que contribua para a transformação social; a superação da dicotomia *trabalho manual versus trabalho intelectual* e a formação de trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

O que se quer, portanto, é que a concepção de educação integrada seja um núcleo sólido. Ou seja, que a Educação Básica se torne indivisível da Educação Profissional.

Por fim, salienta-se que o *Integrado* é uma conquista histórica do Nível Médio, e como tal, ainda precisa ser mais bem compreendido e aperfeiçoado. Assim, compreender seus pressupostos é importante para que a implantação e implementação dessa modalidade seja, de fato, significativa para os jovens brasileiros.

Conhecendo as vantagens do *Integrado*

- **Assegura a Formação Básica dos Estudantes**

A Formação Básica dos estudantes é um dos pontos positivos quando se fala na modalidade *Integrada*. Isso acontece, pois não há perda dos conteúdos curriculares do Ensino Médio regular, previstos na legislação educacional. Os conteúdos constituintes da Formação Profissional possibilitam e aprimoram também a aprendizagem da Formação Básica, e o contrário também é verdadeiro. Ou seja, o estudante, ao estudar para resolver um problema prático e técnico, reforça sua aprendizagem dos conteúdos da Formação Básica. Da mesma forma, ao estudar as disciplinas da Formação Básica, paralelamente à Formação Profissional, ele aprimora e amplia as possibilidades de aplicação na Formação Profissional. Assim, o *Integrado* tem mais possibilidade de preparar os estudantes para serem independentes e autônomos. Essa é uma das grandes vantagens da modalidade. É importante ressaltar que, no passado, e durante boa parte da história educacional brasileira, a formação profissional pressupunha o alijamento da formação básica. Nesse sentido, o *Integrado* busca contribuir para superar a dualidade existente na modalidade de Nível Médio no país.

- **Habilita profissionalmente no Nível Médio**

A Formação Profissional no Nível Médio compreende a preparação do estudante para sua atuação no mercado de trabalho. Essa formação, portanto, vem acompanhada de uma série de atividades que visam sua reflexão frente aos desafios que uma atividade profissional implica. Assim, os estágios, a pesquisa, a extensão, os laboratórios profissionais, as feiras científicas, as visitas técnicas, entre outras, promovem a sinergia necessária à compreensão e desenvolvimento profissional de nossos estudantes, tornando-os protagonistas de seu processo educativo/profissional. Dessa forma, o objetivo da profissionalização não teria fim em si mesmo e, sim, uma possibilidade adicional para os nossos jovens.

- **Articula Formação Básica e Formação Profissional**

A complementaridade entre Formação Básica e Formação Profissional possibilita ao estudante uma visão mais ampliada sobre os conhecimentos adquiridos em sala

de aula e fora dela. Assim, a concepção do *Integrado* se estende sob a perspectiva de um conhecimento teórico que encontra no diálogo com a prática um caminho possível para a formação humana em sua totalidade, integrando ciência e cultura, humanismo e tecnologia. No *Integrado* preocupa-se com a formação humana em sua totalidade, ou seja, procura-se recuperar a relação entre conhecimento e prática de trabalho. Enfim, é uma modalidade na qual visa garantir a formação de um cidadão autônomo, crítico e consciente das transformações sociais.

- Permite a continuidade nos estudos

As possibilidades indicadas pelo currículo do *Integrado* dizem respeito tanto à formação para inserção do jovem no mercado de trabalho quanto à sua preparação para a continuidade de seus estudos. A Formação Profissional acaba por consolidar a Formação Básica, colaborando com o bom desempenho dos estudantes no Enem, por exemplo. Assim, ao contrário dos cursos técnicos do passado brasileiro, o *Integrado* não se descuida ou ignora a necessidade de os estudantes serem aprovados nos exames vestibulares se assim o desejarem. Ou seja, tal modalidade também prepara o estudante para o ingresso no Ensino Superior³.

- Oportuniza a participação em Extensão Universitária/Acadêmica

Extensão Universitária, como é mais conhecida, ou Extensão Acadêmica ocorre quando as Instituições de ensino ofertam à sociedade seus conhecimentos para o desenvolvimento social, podendo também ser destinada à própria comunidade

³ Segundo dados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) os estudantes do *Integrado nos* Institutos Federais, por exemplo, registram desempenho equivalente à de países asiáticos como a Coreia do Sul e acima da média dos países da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Para mais detalhes, ver artigos:

BORGES, Helena. Estudantes federais têm desempenho coreano em ciências, mas MEC ignora. The Intercept_Brasil, Rio de Janeiro, 08 dez. 2016. Disponível em: <<https://theintercept.com/2016/12/08/estudantes-federais-tem-desempenho-coreano-em-ciencias-mas-mec-ignora/>>. Acesso em: 03 dez. 2018.

REDE Federal é destaque na principal avaliação da educação básica do mundo. Disponível em: <<http://www.ifb.edu.br/reitori/12838-rede-federal-e-destaque-na-principal-avaliacao-da-educacao-basica-do-mundo>>. Acesso em: <<http://www.ifb.edu.br/reitori/12838-rede-federal-e-destaque-na-principal-avaliacao-da-educacao-basica-do-mundo>>. Acesso em 03 dez. 2018.

interna. É importante destacar que os estudantes que participam dessas atividades aprendem muito e ampliam seu repertório social. Na maioria das instituições que ofertam o *Integrado* existe a possibilidade de desenvolvimento e participação nas atividades de Extensão. Enfim, é um acréscimo à formação que tem grande valor e não pode ser desconsiderado.

- Possibilita o estudo de idiomas e a participação em intercâmbios

Em alguns Institutos Federais, é oportunizada a aprendizagem de línguas estrangeiras em cursos de idiomas, nos próprios *campi*. Existe ainda, a possibilidade, via edital, de participação programas de intercâmbio internacional. Outro ponto importante, diz respeito à oportunidade de interação com outras pessoas que vêm ao Brasil, para estudar e aprender nossa cultura. Nesse contato, ambos aprendem costumes, tradições além do respeito e novas experiências de vida. Assim, sempre que houver chance, é interessante fomentar este tipo de atividade.

- Proporciona a participação em atividades de Iniciação Científica

A pesquisa científica e tecnológica pode ser definida, entre outros, como um conjunto de atividades que tem por objetivo a descoberta de novos conhecimentos para solucionar problemas existentes na sociedade. Nesse sentido, considerada como princípio educativo, a pesquisa acaba por contribuir para a formação dos alunos do *Integrado*, tornando-os cidadão participativo e do profissional reflexivo, propiciando-lhe a capacidade de apropriação e de aplicação do saber científico e tecnológico, com vistas ao bem comum, ao crescimento pessoal e ao desenvolvimento social.

- Propicia contato com Laboratórios Profissionais

A maior parte das instituições de ensino que ofertam o *Integrado* possuem laboratórios profissionais e, muitos delas, em diversas áreas. No Brasil, inclusive, algumas instituições particulares com excelentes estruturas físicas não possuem laboratórios profissionais, por não ofertarem a formação profissional. Assim, sabe-se que o contato do estudante de Nível Médio com laboratórios profissionais amplia e consolida sua Formação Básica e Profissional.

- Prepara para o mundo do trabalho

Por se tratar de um curso com viés profissional, é importante que os estudantes tenham contato com o mundo do trabalho por meio das Práticas Profissionais. Assim, o estágio supervisionado, os projetos de pesquisa, os projetos de extensão, os projetos de ensino, as visitas técnicas, as atividades em campo, a realização de oficinas e de experimentos, entre outras, constituem-se como instrumentos de inserção à profissão que oportunizam o exercício e a consolidação do ensino e da aprendizagem. Além disso, possibilitam o preparo para a vida cidadã em situações de trabalho, da construção de condutas afetivas, cognitivas e éticas.

- Possibilita contato com docentes de diversas formações

O *Integrado* é constituído por professores provenientes dos Cursos de Licenciatura e também dos Cursos de Bacharelado/Tecnologia⁴. Assim, devido à presença da Formação Profissional, os estudantes têm a oportunidade de interagir com diferentes profissionais, enriquecendo a construção de seu conhecimento. Hoje já se sabe que, na adolescência, esse convívio é saudável para auxiliar os mais jovens, inclusive, em suas escolhas profissionais.

- Favorece convívio com a diversidade social

As Instituições Federais destinam parte de suas vagas aos estudantes de baixa renda, aos provenientes de escolas públicas e àqueles que se declararem: pretos, pardos, indígenas ou com alguma deficiência. Desde a implementação da Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre a reserva de vagas, os estudantes da rede federal de ensino convivem com a diversidade econômica e cultural existentes na sociedade. Isto lhe oportuniza crescimento e amadurecimento, no sentido de respeito a outras realidades sociais, além de prepará-los futuramente para uma convivência salutar.

- Permite a verticalização

O *Integrado* oportuniza a verticalização escolar, ou seja, possibilita ao estudante fazer um Curso Superior na mesma área de sua Formação Profissional. Assim, por

⁴ No caso dos Institutos Federais, a média de titulação dos professores é equiparável a das Universidades Federais.

exemplo, um aluno que faz o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Alimentos, pode continuar seus estudos num Curso de Engenharia de Alimentos, e até mesmo, uma pós-graduação nesse viés.

É importante ressaltar que, aqueles que optam por este caminho acabam sendo beneficiados em relação aos demais, pois têm a uma formação mais ampla e consolidada, devido à familiaridade com a área do Ensino Superior.

○ Disponibiliza atenção especializada aos estudantes nos Institutos Federais
Em relação aos IF's, os estudantes contam com ações que visam superar as dificuldades encontradas em seu processo de aprendizagem, para que, assim, possam concluir com sucesso o curso pretendido. Alguns exemplos:

Programa de Monitoria: é uma estratégia de ensino que visa à melhoria do processo de aprendizagem nos cursos ofertados. A relevância da monitoria está vinculada à contribuição oferecida aos estudantes monitorados, ou seja, para aqueles que possuem maior dificuldade, e aos ganhos intelectuais para o próprio monitor.

Horário de atendimento ao discente: São reservados pelos docentes, um tempo para atendimento especial, fora dos horários regulares de aulas. Na ocasião, prestam suporte individualizado para aqueles que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem e possibilita, aos estudantes com melhor rendimento, o aprofundamento dos conteúdos ministrados em sala de aula.

NAPNE: O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas é um grupo composto por profissionais das mais diversas áreas e tem como propósito assegurar condições para o ingresso, a permanência e o sucesso escolar dos discentes com necessidades educacionais específicas na instituição.

Programa de Assistência Estudantil: visa conceder benefícios de “Auxílio Estudantil” e “Assistência Estudantil” com vistas à promoção do desenvolvimento humano, apoio à formação acadêmica e garantia da permanência dos estudantes nos seus cursos regulares.

Conhecendo os desafios do *Integrado*

○ Alinhamento conceitual

Todos os profissionais que trabalham com o *Integrado*, sejam eles professores, coordenadores, gestores e equipe pedagógica precisam: conhecer os fundamentos e a concepção da modalidade e entender que ela possui aproximações e distanciamentos do conceito de Politecnia; entender que devem ser cumpridos os três objetivos principais da última etapa da educação básica: formação para a cidadania, para o trabalho e para a continuidade dos estudos, mas que, para tal, faz-se necessário um trabalho coletivo, cooperativo entre todos os setores da escola; informar aos pais/responsáveis e estudantes a concepção e particularidades do *Integrado*.

○ Compreensão dos objetivos do *Integrado*

O *Integrado* não tem como objetivo apenas a formação de técnicos. Como é um curso da Educação Básica, os estudantes também estão em formação para a vida e para a cidadania, aspecto que não pode ser esquecido. Além disso, é preciso lembrar que, ao término da Educação Básica, incluído o *Integrado*, os estudantes devem estar preparados para a continuidade de seus estudos, ou seja, para os exames vestibulares e o Enem.

○ Faixa etária dos estudantes

O *Integrado*, que corresponde à última etapa da Educação Básica, não pode ser apenas preparação para ingressar no Ensino Superior, ou ensino propedêutico como já aconteceu no passado. Também não pode ser somente preparação para o mercado de trabalho. Ele corresponde geralmente ao período da adolescência ou início da juventude, faixa etária extremamente importante para o desenvolvimento humano. Assim sendo, as demandas específicas dessa faixa etária precisam encontrar respaldo na escolarização. Temas como sexualidade, consumo e consumismo, ética, respeito à diversidade, saúde, economia, higiene pessoal, entre outros precisam ser abordados durante a escolarização de nível médio.

- Diversidade de condições socioeconômicas e de demandas (Sociais)

Muitos alunos têm no *Integrado* uma oportunidade de antecipar sua inserção no mercado de trabalho a partir da Formação Profissional de Nível Técnico. Outros veem na modalidade uma formação mais consistente, quando comparada às demais, para dar continuidade a seus estudos. Alguns aliam as duas opções. Enfim, é importante ressaltar que esta visão diversificada demonstra o reconhecimento da modalidade como um diferencial em seu processo de formação. Tal diversidade, porém, deve ser observada, a fim de se evitar que uma visão reducionista e unilateral seja referência nas práticas pedagógicas dos envolvidos no processo, excluindo aqueles que têm menos possibilidades de recursos financeiros.

- Instalações físicas

A infraestrutura institucional é um componente importante a ser observada na efetivação do *Integrado*, como a instalação de auditório, quadra esportiva, refeitório, espaço de convivência, entre outros. Percebe-se, no entanto, um descompasso existente entre a implementação da modalidade e a estrutura educacional, que, no entanto, não deve se constituir como empecilho para sua concretização. Acredita-se que não devemos esperar condições ideais para que ela ocorra, tampouco, deixarmos de lutar para que ela aconteça.

- Número de disciplinas e avaliações

No *Integrado* o número de disciplinas geralmente é elevado. Isso demanda a criação de instrumentos de avaliação coletivos com o objetivo de diminuir a sobrecarga de avaliações e trabalhos sobre os estudantes, sem perder a qualidade do curso. Cabe aos coordenadores e demais interessados trabalhar para que estes instrumentos sejam construídos, de preferência com o envolvimento de toda a comunidade acadêmica.

- Mudanças de etapa escolar e de escola

Na maioria das instituições que ofertam o *Integrado* os estudantes são novatos ou recém-chegados. Nos Institutos Federais, por exemplo, não existe a oferta de Ensino Fundamental. Portanto, quando os estudantes ingressam ao curso, eles estão, ao

mesmo tempo, mudando de escola e de etapa escolar. Os educadores devem estar atentos para auxiliá-los neste difícil momento de transição.

- Alinhamento conceitual com os pais dos estudantes

Por ser uma modalidade relativamente nova, iniciada em 2004, faz-se necessária uma conversa com os pais e responsáveis e, também, com os estudantes, para deixar claro o objetivo do *Integrado*. Assim, sugere-se que, no começo do ano letivo seja realizada, o mais brevemente possível, uma reunião em que sejam esclarecidas as especificidades e objetivos do *Integrado* e de sua forma curricular aos interessados.

Integrando o *Integrado*: dicas de Integração

- Construa instrumentos para organizar as atividades estudantis

Algumas ações podem auxiliar na organização do tempo dos estudantes. Sugere-se, por exemplo, a construção de uma agenda coletiva para que haja a identificação das atividades que serão realizadas no período. Tal instrumento pode ser organizado e gerenciado por um docente ou pelo próprio coordenador do curso, pois isso evitará o acúmulo de trabalhos em determinadas épocas do ano e ausência noutros períodos, além de impedir improvisações e promoverá uma distribuição racional das atividades ao longo do ano letivo. Num curso como o *Integrado*, com muitas disciplinas, é fundamental auxiliar os estudantes na tarefa organizativa, a fim de se garantir um bom desenrolar educacional. Nesse sentido, podem ser feitos cartazes fixos na sala-de-aula ou mesmo se utilizar das tecnologias hoje disponíveis para manter os estudantes informados sobre seus afazeres. Lembrem-se que os estudantes do *Integrado* podem ficar perdidos quando iniciantes ou sobrecarregados quando concluintes. Auxiliá-los na tarefa organizativa é fundamental.

- Faça *Reuniões de Integração*

Reúna com seus professores e converse com eles sobre o curso. Peça aos professores da Formação Profissional que apresentem o curso aos demais professores da Formação Básica. Faça o oposto e peça aos professores da Formação Básica para que apresentem aos professores da Formação Profissional o modo como funcionam os exames vestibulares, por exemplo, o Enem. Incentive a participação estudantil nessas reuniões para ouvir as demandas dos estudantes. As Reuniões de Integração também são um espaço privilegiado para fomentar e viabilizar o trabalho integrado e interdisciplinar.

- Trabalhe de maneira interdisciplinar e/ou integrada

Educar de maneira interdisciplinar e/ou integrada é uma prática que, todavia, precisa ser construída na maioria das instituições escolares brasileiras. Trabalhar de forma interdisciplinar significa buscar um conhecimento mais global, mais inteiro, que ultrapasse os limites típicos das disciplinas científicas ou ciências do saber. O primeiro passo para uma postura verdadeiramente interdisciplinar é

reconhecer que todas as ciências possuem seus limites explicativos. No caso da integração curricular, esta pressupõe a articulação dos professores em torno de temas geradores (ou centros de interesse), envolvidos em propostas criadas pelos próprios professores do curso, ou institucionalizadas pela escola e/ou coordenação dos cursos *Integrados*. Quando várias pessoas trabalham juntas, na realização de um mesmo objetivo, diz-se que estão integradas na concretização de uma tarefa. Ressalta-se, porém, que nem todo trabalho integrado é necessariamente interdisciplinar, e o inverso também é verdadeiro. O mais importante é que os coordenadores dos cursos *Integrados* fomentem tanto práticas integradas quanto interdisciplinares nos seus cursos⁵.

- Construa avaliações coletivas

As avaliações e/ou trabalhos coletivos possuem inúmeras vantagens, como a diminuição dos números de avaliações e o fomento do trabalho interdisciplinar e integrado. Assim, peça aos professores que se reúnam em grupos e conversem sobre a possibilidade de realizar projetos de ensino e ações que visem à integração. As avaliações coletivas podem ser institucionalizadas, assumidas como prática do curso e acontecerem regularmente, inclusive, com previsão no PPC (Projeto Pedagógico de Curso) deste.

- Ajude os estudantes a se organizarem

Lembre-se que os estudantes do *Integrado* são adolescentes e podem não ter uma cultura organizativa consolidada. Sugere-se, assim, que sejam realizadas atividades neste cunho, como: palestras, minicursos e oficinas. O importante é ensiná-los a assumirem sua condição de estudantes, a serem organizados e atentos, sobretudo aos numerosos compromissos e afazeres do *Integrado*. Alguns livros podem ajudá-los neste processo, por exemplo: “*Como estudar melhor, de Ron Fry*”; “*Você sabe estudar? Quem sabe estuda menos e aprende mais, de Cláudio de Moura Castro*” e

⁵ Para mais detalhes sobre a diferenciação entre interdisciplinaridade e integração curricular ver o artigo: AIREZ, Joanez A. Integração Curricular e Interdisciplinaridade: sinônimos? **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 36, n.1, jan./abr., 2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/9930>>. Acesso em: 11 dez. 2018.

“*Guia dos Métodos de Estudo de Michel Coéffé*. A citação completa dessas obras estará no final do guia, no item “Para auxiliar os estudantes”.

- Faça nivelamento

O nivelamento é o desenvolvimento de atividades formativas que visam recuperar conhecimentos fundamentais para que o estudante consiga avançar na sua escolarização de seu curso, com aproveitamento satisfatório. Tais ações podem ser asseguradas, por exemplo, por meio de: atividades de recuperação paralela, para que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo; programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa; projetos de ensino das disciplinas básicas, que visem retomar os conhecimentos básicos (sugerem-se as de português e matemática), a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo; outras atividades de orientação e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos estudantes.

- Valorize o Dia da Profissão/Dia do Trabalho

Os profissionais da área técnica possuem seu dia comemorativo, bem como, grande parte das outras profissões (Dia Nacional dos Profissionais de Nível Técnico; Dia do Técnico Agrícola; Dia do Técnico em Enfermagem, Dia do Técnico da Segurança do Trabalho, Dia do Técnico em Contabilidade, entre outros). Como estamos tratando de um curso *Integrado*, é importante oportunizar momentos para que o estudante se familiarize com sua futura Formação Profissional. A organização de eventos referentes às profissões técnicas, como feiras e exposições, e a valorização de datas cívicas, como o Dia do Trabalho, trazem uma conotação diferente ao curso. No entanto, é importante que haja o envolvimento de todos os professores do curso, Formação Básica e Formação Profissional, para o fomento da coesão de todo o grupo.

- Faça Visitas Técnicas

As Visitas Técnicas devem, inicialmente, explorar as oportunidades locais, regionais, estaduais, nacionais e até internacionais, no caso de cursos localizados em regiões

de fronteiras, por exemplo. No entanto, eles devem procurar contemplar os três objetivos do *Integrado*: formar para a vida, para o trabalho e para a continuidade dos estudos. As Visitas Técnicas são momentos oportunos de aprendizagem e têm um grande potencial formativo e, sempre que possível, devem ser incentivadas.

- Realize Rodas de Conversa

Caro coordenador, converse com os estudantes do seu curso com regularidade. Promova momentos nos quais possam ser compartilhadas as experiências de trabalho de outras profissões. Fale também sobre os exames vestibulares e os temas transversais (Ética, Saúde, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural). A realização, portanto, de Rodas de Conversa, podem proporcionar momentos oportunos para esclarecimento de muitas dúvidas e impedir que problemas maiores surjam e venham a prejudicar estudantes e a instituição.

- Conheça a regulamentação ética da Formação Profissional

Uma estratégia enriquecedora para a formação dos estudantes do *Integrado* é o estudo dos Códigos de Ética Profissionais. Não existem códigos de ética específicos para os cursos técnicos, apenas para os cursos superiores. Ainda assim, infelizmente, muitas profissões de nível superior não dispõem de código de ética formalizado. Mesmo os estudantes do *Integrado* não sendo obrigados a acatarem o código de ética da sua área de formação, isso não significa que ele não possa estudá-lo. Aliás, estudá-lo é uma rica e salutar oportunidade de entrar em contato com o mundo do trabalho e da profissão que está se formando. Assim, por exemplo, estudantes do Técnico em Administração, podem estudar o Código de Ética da Administração e o estudante do Técnico em Edificações pode estudar o Código de Ética da Engenharia. Outros dois documentos fundamentais de serem conhecidos tanto pelo corpo docente, quanto discente é o CNCT e CBO.

- Incentive e fomenta a representação estudantil

A existência de representação estudantil, organizada nos Grêmios e/ou nos Colegiados de Cursos, é fundamental para a formação cidadã dos estudantes, além de nos proporcionar um conhecimento acerca do que estes estão pensando do curso

que fazem, pois se trata da constituição de um canal de interlocução valioso. Na maioria das vezes, os estudantes precisam de auxílio para que os Grêmios surjam, desenvolvam ou cumpram seus objetivos. Auxiliar não é controlar; é contribuir com a construção dos adolescentes e jovens do *Integrado*. A existência da representação estudantil, formalizada e ativa, constitui um veículo importante para o cumprimento dos objetivos da modalidade, além de ser um direito estudantil resguardado em legislação específica (Lei Federal nº 7.398 de 04/11/1985).

Para concluir...

Espero que este *Guia Orientador* tenha lhe auxiliado em suas atividades de coordenação e na proposição de ações junto à equipe pedagógica, professores e estudantes, ampliando seus conhecimentos acerca do *Integrado*.

Como educadores, devemos ter uma postura crítica e reflexiva sobre nossa prática pedagógica cotidiana. Ensinamos conceitos e conteúdos aos estudantes, mas, também, ensinamos posturas por meio de nossos exemplos. No *Integrado*, no geral, dispomos de tempo razoável para educar os estudantes de forma integral. Para isso precisamos refletir reiteradamente sobre nossas práticas e concepções.

Este Guia Orientador é parte de um trabalho maior, minha pesquisa de mestrado⁶ que teve o *Integrado* como objeto de estudo. Como se sabe, a modalidade não é exclusiva dos Institutos Federais, porém, tanto minha fala, quanto a de meu orientador, parte destes lócus formativos. Por isso, tentei trazer subsídios que visam contribuir na elaboração de outras ações educativas, não somente ligadas ao *Integrado* nos IF's, como em outras modalidades técnicas, como no PROEJA⁷, nos Cursos Técnicos Concomitantes e nos Cursos Subsequentes⁸ (resguardadas as devidas características e adaptações que seriam necessárias).

Compreender, assim, nosso espaço de atuação, conhecer os sujeitos e, principalmente, entender a concepção teórica que fundamenta o *Integrado*, é essencial para uma prática pedagógica alinhada e coerente com o perfil de cidadão que pretendemos formar.

Este trabalho foi feito, logo, para que, comprometidos com a formação de nossos estudantes, profissionalizemos nossa prática educativa. Ressalto, por fim, que o caminho para outras produções futuras está, e deve ser sempre aberto.

⁶ GIORDANI, Camila Cunha Oliveira. *Integrado: Politecnicia à brasileira*. (Mestrado em Educação), ProfEPT, IFTM: Uberaba, 2019.

⁷ O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), ampliado por meio do Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, é uma modalidade de ensino que oferta a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, de forma concomitante ou *Integrado* à aqueles que não puderam concluir sua formação no tempo previsto em lei.

⁸ Os Cursos Técnicos Concomitantes são realizados junto ao Ensino Médio, porém com matrículas distintas, dentro de uma mesma instituição, ou fora dela. Já os Cursos Técnicos Subsequentes ocorrem após o término do Ensino Médio.

Para saber mais...

Legislação

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. In: Senado Federal (online).

- Esta é a principal Lei da Educação Brasileira. É ela que estabelece toda a estrutura educacional observada no país. O Capítulo II trata da Educação Básica e nele está contido a Seção VI (Ensino Médio) e Seção VI-A (Da Educação Profissional Técnica de Nível Médio). É importante ressaltar que, como última etapa da Educação Básica, o *Integrado* observa todos os artigos destas duas seções.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do artigo 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. In: Senado Federal (online).

- O Decreto 5.154/04 veio para substituir o Decreto nº 2.208/97. Desse modo, novas medidas são editadas para a Educação Profissional e Tecnológica, como o surgimento do Integrado, com a proposta de uma única matrícula tanto para os cursos técnicos, quanto para o Ensino Médio. Importante ressaltar que também permaneceu a oferta de formação nas modalidades concomitante e sequencial.

BRASIL. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. In: Senado Federal (online).

- Esta lei formaliza o conteúdo do decreto nº 5.154/04. A partir de sua edição, o *Integrado* passou a usufruir de maior segurança jurídica.

BRASIL. **Parecer Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica nº 11, de 09 de maio de 2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. In: Senado Federal (online).

- Este parecer descreve de forma minuciosa as alterações ocorridas na LDB, relativas à Educação Profissional Tecnológica, desde de sua publicação, em 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 20 de junho de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. In: Senado Federal (online).

- Nesta resolução você encontrará as diretrizes que orientam o planejamento e a organização curricular para a EPT de Nível Médio, bem como, a duração dos cursos, as formas de oferta e os princípios norteadores.

Referências

FRIGOTTO, Gaudêncio *et al* (Org.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradição.** 3ª. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2012.

- Principal obra sobre o Integrado e uma das primeiras. Possui vários artigos de diferentes autores.

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação Profissional no Brasil.** 1. ed. São Paulo (SP): Cortez, 2002.

- Obra clássica e muito didática sobre a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil. Contém tanto a história quanto a sociologia da EPT no país.

MOLL, Jaqueline (Org.), *et al.* **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo.** 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

- Organizado em blocos temáticos, este livro aborda as dificuldades enfrentadas por aqueles que trabalham com a EPT no país, por meio da reflexão de autores com sólida formação na área; também aponta possibilidades de mudanças, por meio de um amplo debate político, histórico e econômico acerca do tema.

OLIVEIRA, Avelino da Rosa; OLIVEIRA, Neiva Afonso. Modelos de formação humana: paideia, bildung e formação omnilateral. In: BOMBASSARO, Luiz Carlos (Org.), *et al.* **Percursos Hermenêuticos e Políticos.** Porto Alegre: UFP/EDIPUCRS/Educs, 2014, p. 208-222.

- Capítulo de livro que explica e relaciona os conceitos de paideia, bildung e politecnia. Texto didático para compreender um dos principais fundamentos do *Integrado*.

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline (Org.), *et al.* **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil Contemporâneo.** Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 42-57.

- Este artigo faz parte do livro acima referenciado, de Jaqueline Moll e colaboradores. Ele foi destacado, pois traz uma relevante reflexão e contextualização política, econômica e social das reformas empreendidas na EPT.

Artigos e livros de disponibilidade gratuita

ANJOS, Maylta Brandão & RÔÇAS, Giselle. **As Políticas Públicas e o Papel Social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Natal: Editora do IFRN, 2017.

- O livro aborda a contribuição dos Institutos Federais como política pública social e alerta os educadores para olharem tais instituições como sociais e não apenas como ofertantes do ensino.

CALDART, Roseli Salete *et al.* (Org.). **Dicionário da Educação no Campo**. 1. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2012.

- Organizado como um dicionário, neste documento, proposto pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, estão compilados o significado de termos importantes para a EPT, tais como: Educação omnilateral, Educação politécnica, Educação profissional, Ensino médio integrado, Escola unitária, Pedagogia das competências, Trabalho como princípio educativo, entre outros. Alguns verbetes são muito didáticos e valiosos para quem trabalha com o *Integrado*.

CASTRO, Rosane Michelli; GARROSSINO, Silvia Regina Barboza. **O ensino médio no Brasil: Trajetória e Perspectivas de uma organização politécnica entre trabalho e educação**. Org & Demo, Marília, v.11, n.1, p. 91-102, jan./jun., 2010.

- Este artigo aborda a relação entre Ensino Médio, Trabalho e Politecnicidade. Fundamental para compreensão destes conceitos.

GIORDANI, Camila Cunha Oliveira. **Integrado: Politecnicidade à brasileira**. (Mestrado em Educação), ProfEPT, IFTM: Uberaba, 2019.

- Nesta dissertação de mestrado, a pesquisadora realiza um estudo histórico e sociológico sobre o *Integrado*. Para tal, faz uma retrospectiva sobre a História da Educação Profissional no Brasil, além de discutir o conceito da Politecnicidade à luz desta modalidade. Há também a proposição de um Guia Orientador, no caso, este, a fim de auxiliar os coordenadores dos cursos *Integrados*, equipe pedagógica, professores e estudantes em suas atividades.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. O Ensino Médio e as comparações internacionais: Brasil, Inglaterra e Finlândia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, n. 139, abr.-jun. 2017.

- Artigo comparativo do Ensino Médio no Brasil e Finlândia.

MOURA, Dante Henrique (Coord.). **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio: Documento Base MEC/SETEC**. 2007, 59 p.

- Documento Base sobre EPT e também sobre o *Integrado*.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. São Paulo: Editora Moderna, 2011.

- Neste livro de Eliezer Pacheco, o autor destaca o papel proeminente dos Institutos Federais no cenário educacional brasileiro. O autor esteve, inclusive, diretamente envolvido com a criação dos Institutos Federais em 2008.

PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (Orgs.). **Dicionário da educação profissional em saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: EPSJV, 2008.

- Tal qual o *Dicionário de Educação no Campo*, previamente mencionado, neste documento poderão ser encontrados termos essenciais para a compreensão da EPT, tais como: Currículo integrado, Currículo por competências, Divisão social do trabalho, Dualidade Educacional, Educação, Educação Politécnica, Educação Profissional, Educação Tecnológica, Interdisciplinaridade, Itinerários Formativos, Omnilateralidade, Pedagogia das Competências, Profissão, entre outros.

RODRIGUES, José. Ainda a educação politécnica: o novo decreto da educação profissional e a permanência da dualidade estrutural. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.3, n.2, set. 2005.

- Neste artigo o autor comenta sobre os impactos da edição do decreto nº 5.154/04, dentro do contexto de produção capitalista, além de refletir sobre a dualidade educacional e a educação politécnica.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnicia. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.1, n.1, mar. 2003.

- Discute o conceito de Politecnicia e traz elementos para a compreensão de seu significado.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, v.12, n.32, jan. /abr. 2007.

- Um dos artigos mais importantes para se entender o trabalho e sua relação com a educação; de como inicialmente esses dois fenômenos, essencialmente humanos, eram concebidos como uma unidade e sua posterior fragmentação ao longo da história humana.

Vídeos:

Entrevista com Dante Moura

Reportagem do Canal do YouTube: TV Paulo Freire - 07/08/2014 – 50min.

- Neste programa, dividido em três momentos, o professor Doutor Dante Moura, do IFRN discute *Integrado*, além de explicar seus fundamentos e diretrizes curriculares de tal modalidade no Brasil e no estado do Paraná.



Fonte: Parte 1: <https://www.youtube.com/watch?v=jUEnYSoyQcE>



Fonte: Parte 2: https://www.youtube.com/watch?v=SVU_V-UJX14



Fonte: Parte 3: <https://www.youtube.com/watch?v=GKzC5SnPdsg>

Palestra: Prof(a) Dr(a) Marise Nogueira Ramos (UERJ - ETSJV - Fiocruz)
Tema: "Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização".
Canal do YouTube: Laufes CE - 03/05/ 2016 – 2h

- Nesta palestra, a Doutora Marise Ramos faz uma conceituação histórica sobre o trabalho e a educação, dentro do contexto de lutas sociais dos anos 1980. Aborda, também, sobre a formação omnilateral dos sujeitos dentro do contexto da formação do *Integrado*.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=rxOg6BOyBQw>

“Escola no meio do sertão do RN forma apicultores e transforma região”.
Reportagem do Globo Rural – 14/10/2018 – 18 min.

- Nesta matéria, o programa Globo Rural mostra as vantagens do Curso Técnico em Apicultura Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), localizado na cidade de Pau dos Ferros (RN). Uma ótima reportagem para instruir os professores, pais e estudantes sobre a importância do *Integrado*.



Fonte: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2018/10/14/escola-no-meio-do-sertao-do-rn-forma-apicultores-e-transforma-regiao.ghtml>

Para auxiliar os estudantes:

CASTRO, Claudio de Moura. **Você sabe estudar? Quem sabe estuda menos e aprende mais.** 1. ed. São Paulo: Penso, 2015;

- Este livro ensina técnicas e fornece dicas para que os estudantes se organizem e saibam como devem estudar para obter um bom desempenho. Ele ensina desde a escolha do local para estudar até formas de anotação utilizadas em sala de aula.

FRY, Ron. **Como estudar melhor.** 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

- Neste livro o estudante encontrará informações importantes, por exemplo: como utilizar a biblioteca, ter sucesso nos estudos, fazer buscas on-line, como gerenciar o tempo, memorização, entre outros pontos. Serve, assim tanto para aqueles que estudam ou para aqueles que pretendem voltar aos bancos escolares.

COÉFFÉ, Michel. **Guia dos Métodos de Estudo.** 1 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

- Este livro é voltado para todos os públicos estudantis e aborda, de forma sintética, inúmeras questões fundamentais ao ato de estudar. Trabalha com a premissa de que, com a organização, os estudantes conseguem obter melhores resultados.